I Anno—Numero 20

Numero avulso, 10 reis

O POVO DE GUIMARÃES

SEMANARIO DEMOCRATA E SOCIAL

Editor responsavel:
José Salgado
Redacção e administração:
Rua de D. João I, n.º 76-1.º
GUIMARÃES

Condições de assignatura
Portugal, ilhas e colonias: — Anno, 750 reis, pagamento adeantado. — União postal: — Anno, 2$000 reis, idem
COMMUNICADOS E ANNUNCIOS
Por linha, 30 reis, typo corpo 12; repetições, 20 reis; annuncios permanentes ou reclamos no corpo do jornal, contracto particular. Os assignantes gosam do abatimento de 20 por cento

Officina de impressão:
Typ. Minerva Vimaranense
RUA DE PAYO GALVÃO
GUIMARÃES

Domingo, 15 de Maio de 1904

Dr. Avelino da Silva Guimarães

Hora suprema

Era um cidadão democrata, dos mais trabalhadores, honestos e respeitaveis vimaranenses. Não d'aquelles que pretendem lançar por terra o principio da ordem e da auctoridade, mas sim dos que como nós pretendem umas instituições democraticas e radicalmente sociaes e humanas nos seus principios e nos seus fins.

O seu espirito recto e justiceiro, o seu poderoso e fulgurante talento, a rija tempera do seu caracter immaculado, constituiram-lhe um logar proeminente e por todos respeitado entre os mais distinctos advogados do nosso fôro e da nossa patria.

O temperamento que o dominava, a sua norma de conducta, o seu amor pelas classes proletarias, incitando-as ao trabalho, cheio de fé e de esperança pelos grandes ideaes de solidariedade e fraternidade humana, tornavam-no superior áquelles cuja philosophia, ferozmente individualista, só vêem estes principios por um prisma a seu modo e com certa indifferença.

Os humildes tinham para elle um culto especial, tratando-os como filhos adoptivos, protegendo-os e aconselhando-os no caminho da honra e do dever. Por isso lhe tributavam egual culto e o procuravam para a reivindicação dos seus direitos, que elle amparava com toda a sua boa vontade e qualidades civicas.

Quem traça estas linhas teve o prazer de fallar com elle por vezes e soube aquilatar o quanto elle era extremoso pelas causas que defendemos.

Outro que não fosse elle poderia empregar exclusivamente para si e para os seus as qualidades de intelligencia e de paixão patriotica que em tão alto grau possuia, conquistando commodos e bem estar pessoaes, que são a aspiração permanente e preoccupações mais ou menos egoistas da maior parte.

Elle, não.

A sua lucta contínua e pertinaz, sem esmorecimentos nem fraquezas, mantendo sãos principios de justiça e de equidade, firme na sua energia e na sua fé, intimamente confiado na convicção do justo caminho que trilhava, davam-lhe alentos e elle caminhou senhor de si até aos fins da sua existencia, occupando um dos primeiros logares que o tornou saliente, justamente considerado e bemquisto.

O que elle valeu, como homem pouco vulgar e cidadão exemplarissimo, que podia encher-se de largas ambições e passar ahi uma vida prospera e farta, mas que afinal preferiu a tudo isso passar os seus dias no canto obscuro da sua terra natal, trabalhando com tenacidade, corajosamente, na obra patriotica de engrandecimento e progresso da sua patria e d'este torrão que lhe deu o ser,—que o digam outros que não nós.

Sim, que o diga a benemerita Sociedade Martins Sarmento, de que foi um dos fundadores, a Associação Artistica, a Associação Commercial, a Associação dos Empregados de Commercio, a Associação dos Bombeiros Voluntarios, a dos Metallurgicos, Club Commercial, etc.

Que o digam as suas obras, as suas conferencias, os seus artigos scientificos, a sua propaganda insistente em jornaes do paiz e nos locaes, entre os quaes nos recorda a *Religião e Patria*, *O Commercio de Guimarães*, a *Revista de Guimarães*, o *Povo de Guimarães*, *O Progresso*, o *Echo de Guimarães*, *A Memoria*, etc.

Emfim, que o diga esse movimento particularmente iniciado ha longos annos e em que elle tomou parte activa, fazendo sacudir a apathia publica, orientar as energias existentes n'esta cidade e concelho, traçar um plano de campanha, inspirar forças e coragem nas instituições vimaranenses, criar centros de actividade e de vida, mover, agitar emfim, este organismo um tanto velho, entorpecido e quasi morto, transfundindo-lhe novo sangue e fazendo d'elle uma coisa moderna, boa e respeitada, productora de riquezas agricolas, industriaes e commerciaes, sendo uma honra para si, um triumpho para a terra que elle tanto amava e uma gloria para o seu paiz.

E ha já tres annos que desappareceu para sempre esse espirito rigido, esse coração bondoso, essa alma de eleição. Fal-os na proxima quarta-feira, 18 do corrente.

Os restos mortaes do dr. Avelino da Silva Guimarães lá jazem em cima, no cemiterio d'Athouguia, quasi esquecidos de todo, sem uma prova de gratidão dos que muito amou, protegeu e lhes serviu de guia n'este labutar da vida quotidiana.

E' a ingratidão dos homens apropriada a factos grandiosos como esses do chorado morto.

E' por isso mesmo que *O Povo de Guimarães* lhe presta hoje esta singella homenagem posthuma, de respeito e de saudade, relembrando e compendiando pallidamente o que elle foi em vida, e ao mesmo tempo exara a modesta lembrança da sua morte, tão triste como sentida.

N'este momento de angustiada crise para o paiz, sente-se a alma invadida pelo receio da sorte, que se reserva a esta desgraçada patria, terra abençoada que me foi berço, e que eu tanto estremeço.

O desassombro com que o snr. Dantas Baracho atacou nas camaras o governo actual, autopsiando-o com pericia de mestre, deixa-nos vêr a situação melindrosa em que se encontra a nação. Sem dinheiro, sem credito, sem defeza, por assim dizer á mercê dos salteadores de estrada, é ao partido republicano que compete, como unico salvador, pôr um dique a este estado de coisas, trazendo á administração do paiz homens de probidade e de caracter serio, que á custa de sacrificios e lealdade, consigam salvar o velho Portugal do provavel naufragio a que está condemnado.

Tem este partido nos ultimos mezes avançado muito, tem recuperado muito terreno que sem explicação deixou perder, é necessario pois mostrar quanto vale, e o que o paiz tem de si a esperar.

Deixem-se os republicanos convictos de descrenças, porque a descrença é falta de energia, e este caso traz como consequencia a cobardia.

A indifferença é um outro acto criminoso, de quem se diz republicano.

Pois como se póde conjugar um republicano com um indifferente?

De fórma alguma. Porque ou um cidadão é republicano, mas a valer, ou então não o é. E' preciso comtudo frizar bem este facto, o partido repblicano não póde ter nas suas fileiras, nem descrentes, nem indifferentes, nem cobardes.

Precisa de homens energicos, decididos e audazes, capazes de entrar na lucta como ella se apresentar, não recuando, nem premeditando os seus effeitos.

Assim pois, visto que as ondas crescem, aproveite-se o movimento para arrancar ao abysmo esta pobre patria, digna de melhor sorte, que, ao longe quasi agonisante, acena com um trapo azul e branco pedindo soccorro.

Homens de coragem nunca desmentida, vós que sois o cerebro do partido, sahi a salval-a, que nós os pequenos e rudes soldados, estamos impacientes por esse movimento de decisão.

Prosigam os comicios que são o inicio da lucta, e cumpram os seus deveres todos aquelles que se julgam legitimamente portuguezes.

A'vante, correligionarios, pela honra e salvação da Patria.

Lisboa. **Luiz Pereira.**

Anniversarios

Fazem hoje annos as snr.as D. Virginia Ernestina Machado da Costa Santos e D. Maria Izabel Miranda da Costa Barros, e os snrs. Gaspar Ribeiro da Silva e Castro e João de Faria e Souza Abreu; ámanhã, a snr.ª D. Rita Martins Ribeiro de Moura Machado; no dia 19, a snr.ª D. Maria Rita Leite de Castro Sampaio; no dia 21, o snr. dr. Luiz Augusto de Freitas.

*

Completa ámanhã duas risonhas primaveras a galante Maria Adelaide, filha do snr. Aureliano Fernandes e neta do snr. José Lopes da Cunha, nossos estimados amigos e acreditados negociantes d'esta praça.

*

Tambem na proxima terça-feira, 17 do corrente, faz 25 primaveras o nosso amigo José Fernandes da Silva Correia, filho do snr. Manoel Fernandes da Silva Correia, muito digno solicitador n'esta comarca.

Exercicio de recrutas

Já baixaram ordens convocando para serviço ordinario por 30 dias, com principio no dia 1 de agosto, as praças da segunda reserva, classe de 1903, ou refrectarios da classe de 1902, que não serviram no exercito activo.

São dispensadas as praças que serviram a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro, no ultramar ou embarcados como tripulantes em navios nacionaes e as apuradas condicionalmente.

Os reservistas do districto n.º 20 teem de se apresentar n'esta cidade e em Amarante.

O hymno da Carta

O governador de Lisboa, ao mesmo tempo que fez auctorisar o publico a entrar de bengala nos theatros, tambem fez prohibir que se toque o hymno da Carta a não ser para se cumprimentar a familia reinante.

Estamos de perfeito accordo com a ultima medida, não porque o desdourem as barracas de feira e essa pouca vergonha de ser tocado em qualquer acto ou vivorio, como esse que ahi observamos ha dias e a que n'outro lugar nos referimos. E' porque estamos fartos de o ouvir e não se perdia nada que fosse supprimido de vez.

Ah! que se a medida se estendesse até estas regiões, que satisfação sentiriamos, de mistura com agradecimentos!

Romaria de S. Torquato

Como já noticiamos é hoje que no grandioso e pittoresco local da freguezia de S. Torquato se realisa a denominada romaria pequena, que não deixa de ser attrahente e de se tornar bastante concorrida.

Logo ao romper da manhã a festa será annunciada com salvas de fogo e duas philarmonicas percorrerão ali os largos que rodeiam o templo; pelas 7 horas da manhã a Nova Philarmonica Vimaranense percorrerá as ruas d'esta cidade, dirigindo-se em seguida a S. Torquato; ás 10 horas pricipiará a missa cantada a grande instrumental e exposição do Santissimo; ao meio dia grande numero de foguetes rebentarão no espaço e as philarmonicas percorrerão novamente os locaes d'ali; á uma hora da tarde, pelo jury indicado pela meza e presidido pelo veterinario municipal, será conferido o premio de 25$000 réis ao expositor da melhor junta de bois, e o de 13$500 réis ao expositor da melhor junta de touros, a 2 dentes; ás 3 horas haverá *Te-Deum* e sermão, sahindo em seguida uma luzida procissão, fechando o prestito uma força de 30 praças d'infanteria 20 que para ali vae manter a ordem sob o commando de dois subalternos.

Depois, seguir-se-ha uma corrida de cavallos e gericos, sendo conferido o premio de 5$000 réis ao cavallo que primeiro der, em passo travado, 3 voltas á avenida que circumda o Sanctuario, e o de 3$000 réis ao gerico que primeiro fizer o mesmo itenerario.

Haverá arraial, que se prolongará pela noite dentro, com embandeiramento, illuminação, musica, fogo do ar com abundancia, arvores de fogo e aérostatos.

Emfim, é uma romaria com attractivos e que convida a passar ali um dia agradavel, para desopilar maus humores.

Assignantes

E'-nos bastante grato irmos consignando aqui o nosso publico agradecimento, dando publicidade a terras e nomes dos cavalheiros que nos teem honrado com a sua assignatura e assim satisfeito as respectivas importancias. Muitas d'estas teem sido superiores ao custo da assignatura, o que sobremodo nos penhora e serve de valioso auxilio á tentativa da empreza de *O Povo de Guimarães*.

Seguem mais os snrs.:

De Abrantes, *Adelino de Lemos* (750 réis); de Lisboa, *Alberto Pinto da Costa* (1$500 réis); da Povoa de Lanhoso, *Francisco Antonio de Mattos* (750 réis); do Porto, *Illydio Ribeiro dos Santos* (1$000 réis), *Antonio d'Oliveira Guimarães* (750 réis), *Francisco de Sousa Barros* (1$500 réis) e *Vasco Ferreira d'Aguiar Alvaro* (750 réis).

Visitou-nos o snr. Vasco Ferreira d'Aguiar Alvaro, estimado industrial e nosso amigo do Porto.

Irmandade de S. Torquato

Se comparecer numero legal de irmãos, senão fica para domingo proximo, deve reunir hoje em assembleia geral, na sua casa de despacho, esta Irmandade, afim de proceder á eleição de um membro de Mesa que tem de servir no anno economico de 1904-1905, preenchendo assim o logar de procurador que se encontra vago pela recusa do ultimamente eleito.

Os motivos que determinam esta eleição são justos, mas os que são deploraveis são os d'uma opposição com intuitos menos legaes e nada criteriosos, resultando d'ahi pedir-se votos á má cara, dando logar a que a eleição seja disputada e se torne renhida a valer.

Havemos de vel-a.

Os filhos do operario

ELLE era um rijo operario, um forte combatente
que de manhã á tarde, impetuoso, ardente,
em meio á officina e ao rude moirejar
luctava sempre e sempre; e á noite ao encontrar
o riso da mulher e o beijo das crianças
—candura feita riso e beijo feito esp'ranças—
robustecia o pulso e a lucta ja immensa,
titanica, sublime, heroicamente intensa,
tornava-se mais rubra e santa, inda maior
do que a propria alma, e a luz do seu amor!

Era de mais, porém; e o grande desherdado
tão triste como a lua em ceu ennovoado,
tão branco como o gelo e a fronte de Jesus,
cahiu... tombou no leito.
E os filhos, quasi nus,
erguiam pela rua os tremulos bracitos
e doidamente a mãe: palavras feitas gritos
e um sudario a alma e um tormento a vida,
convulsa, lacrimosa. ardente, espavorida,
rugia, soluçada.

N'apodrecida enxerga o triste agonisava.

E áquella hora o mundo, o vasto labyrintho:
o riso do banqueiro e a prece do faminto,
o beijo luxuriante e o beijo d'innocencia,
o crime e o perdão, o erro e a sciencia,
nas trevas e na luz, na furna e no altar,
tripudiava a rir .. e amava a soluçar.

Depois que se passou? Como Elle era já morto
a pobre da mulher—um anjo sem conforto—
luctou, luctou tambem. Mas quando o homem cança
que será da mulher—esbelta pomba mansa,
espirito de sonho, espirito d'amor?

Ella pendeu, vergou... e assim verga a flor.

E agora, na cidade, á volta das esquinas,
aonde vão parar de noite as Messalinas
trajando seda e oiro, uma criança ainda,
suavemente branca, ethereamente linda,
expõe o corpo á venda aleiloando os beijos.
—Escuta-a a raça vil dos bestiaes desejos.
E as sombras da viella—o negro d'um monturo—
envolvem no seu manto eternamente escuro
da infeliz criança o prevertido irmão.
Ou chamam-no vadio ou dizem-no ladrão.
E' sempre o mesmo typo: alcoolico e franzino.
Desponte a occasião—será um assassino,
um crime sobre os mais—será um degredado!

A velha sociedade ao terem perpassado
Acompanhando á valla o corpo de seus paes,
uns vultos de criança—uns vultos aureoraes,
sentiu por um momento uns longes de carinho,
fitou-os e pensou... mas não mudou caminho.
E hoje quando os vê, infames, prevertidos,
atira-lhes á cara o nome de bandidos,
arrasta-os á lama, á fome, ao tribunal,
marca o destino seu: Cadeia ou Hospital;
e mais cruel, mais ruim, que a turba no Calvario
chama-lhes n'um sarcasmo—Os filhos do operario!

JOSÉ D'AZEVEDO.

Julgamentos

Com intervenção de Jury, responderam na ultima terça-feira os conhecidos gatunos Adriano José da Rocha e Albino Maria, arguidos de na noite de 16 para 17 de janeiro terem arrombado a casa do estimado industrial, snr. José Pereira de Souza, cita na sua quinta da Fonte Santa, furtando d'ali varios objectos.

Pouco ou nada se provou contra os arguidos, tendo porém contra elles as reincidencias. Ainda assim, o jury entendeu e muito bem absolver o primeiro, e condemnou o segundo em 4 annos de prisão cellular, seguidos de 10 de degredo, o que na verdade causou surpreza e foi julgada exagerada.

*

Na quarta-feira respondeu de egual módo o carpinteiro Antonio Fernandes de Faria, proprietario e morador no logar da Vacca Negra, freguezia de Santo Estevão de Urgezes, d'este concelho, accusado de na noite de 17 de outubro do anno passado ter entrado na casa da sua visinha e cunhada Thereza de Jesus Lopes, a *Rendeira*, e roubado uns 100$000 reis, fóra outras quantias por vezes anteriores.

O jury provou-lhe o roubo apenas na quantia de 45$000 reis, sendo por isso condemnado em 20 mezes de prisão correcional e 4 mezes de multa a 300 reis por dia, com custas e sellos.

O tribunal esteve repleto e a sentença foi no geral bem recebida.

O que não foi bem recebido e mereceu duros commentarios, assim como nos dá agora aso a justos reparos de censura, foi o andar por ahi anteriormente um filho da roubada, o snr. Manoel Lopes Martins, acompanhado d'um outro individuo, e quasi que exigindo dos jurados a condemnação do accusado, o que vae de encontro á boa doutrina e á que o rev. tem pregado e deve pregar.

Apesar de tudo, se é cérto que se moveram influencias junto dos jurados pró e contra o arguido, bem andou o jury em não se deixar levar por ellas proferindo esse *veredictum*, procedendo correctamente e muito o louvamos por isso, como o louvou muita gente.

Honra lhe seja.

Obituario

Em Barcellos, no curto espaço de um mez, falleceram trez valiosos elementos da causa republicana.

O primeiro, em 12 de abril, foi o snr. Luiz Vieira de Sousa Coutinho; o segundo, em 3 de maio, foi o snr. Manoel José de Miranda; e o ultimo, em 10 de maio, foi o snr. commendador Manuel Vieira da Silva Guimarães.

Eram trez dedicados socios do antigo «Club Dramatico Barcellense», que foi supprimido pela auctoridade em seguida á revolta de 31 de janeiro de 1891.

*

Na terça-feira falleceu a snr.ª Carlota da Silva, solteira, de 46 annos, cunhada do snr. visconde de Sendello e em casa de quem vivia.

O seu funeral realisou-se na quarta-feira de manhã, na capella da ordem de S. Domingos.

*

Pela 1 hora da madrugada do mesmo dia falleceu a snr.ª D. Maria Rosa da Cunha, viuva, de 66 annos de edade. A infeliz senhora succumbiu aos estragos de uma lesão cardiaca.

Era mãe da esposa do snr. Francisco Dias de Castro, ex-proprietario da fabrica de pentes da Madrôa.

*

Na quinta-feira, victimado pela tuberculose, falleceu o sapateiro snr. Antonio de Faria, casado, de 30 annos de edade, que morava em Villa Verde, sendo acompanhado até junto do coval pela Nova Philarmonica Vimaranense com uma lindissima marcha funebre.

*

Tambem ante hontem 13, pelas 3 horas da tarde, falleceu a snr.ª Maria d'Ascenção, casada, moradora n'uma travessa proxima á rua Nova do Commercio.

*

No Porto, quando trabalhava na escripturação da Casa do Povo, falleceu na sexta-feira o operario marceneiro snr. Viterbo de Campos, fundador da mesma agremiação e d'outras não menos importantes como: a Federação e a Associação da sua classe.

Era um dos chefes mais prestigiosos do partido socialista do norte, muito considerado e intelligente, sendo por diversas vezes delegado do partido nos congressos internacionaes.

O seu enterro é civil. D'aqui foram hoje dois delegados ao seu funeral, um pelo Centro Socialista e outro pela Casa do Povo, estando desde hontem as bandeiras do Gremio Liberal, Operarios Tecelões, Centro Socialista e Operarios Metallurgicos a meia haste.

Que descancem em paz os extinctos e pezames ás familias doridas.

Musica no jardim

A excellente banda regimental, das 7 ás 9 horas da tarde d'hoje, executará no coreto do jardim publico o seguinte programma:

1.ª PARTE

Caçadores da Rainha—Ordinario.
Palhaços—Selecção.
Ballet de Copellêa.
Gratidão—Mazurka.

2.ª PARTE

Musica classica—Selecção.
Um saluto de Gemona—Valsa.
Sangre Hespañolo—Ordinario.

Caminho de ferro de Guimarães a Braga e Monsão

No *Diario do Governo* de terça-feira foi publicado o decreto auctorisando a concessão, com garantia de juro, da construcção do Caminho de Ferro de Guimarães a Braga e a Monsão.

A noticia foi conhecida n'esta cidade por uns prospectos assignados pelo administrador do concelho, snr. dr. Motta Prego, e que para ahi foram distribuidos por officiaes da administração, o que foi bastante reparado.

Na maioria a noticia foi bem recebida, porque o melhoramento é importante e só o não julga quem faz politica e não olha para os interesses d'esta terra e povoações por onde tem de passar a via ferrea.

Todavia, se embandeiraram a maioria das corporações em signal de regosijo, foi necessario ser-lhes solicitado a pedido do snr. administrador do concelho.

E se á noite se exhibiu pelas ruas da cidade uma marcha *aux flambeaux*, com a associação dos surradores e bandeira, a philarmonica do snr. João Ignacio e a Nova Vimaranense, foi isso preparado e tornou-se preciso que se obrigasse a levantar vivas, *para animar*, tres policias á paisana com o rapazio á frente.

Isto é uma vergonha e representa o que ha de mais injusto e censuravel.

Se por um lado peccou o commercio e a industria em não se manifestarem perante a noticia do melhoramento, por outro lado não peccou menos quem organisou semelhante manifestação que deu uma ideia segura de que temos as eleições á porta.

Esta é que é a verdade, e não julguem que somos retrogradas pelos melhoramentos d'esta terra; é que se nos não temos manifestado em favor do melhoramento que acaba de ser concedido, isso nos forçou a politica que temos observado de parte a parte e que é tão anti-patriotica como condemnavel.

Ora pois.

As novenas

No penultimo numero d'*A Restauração* lia-se:

«A devoção do Mez de Maria celebra-se com bastante concorrencia em varios templos d'esta cidade a differentes horas do dia... e da noite, o que na verdade não é necessario e só é para lamentar.»

Isto se fosse escripto por nós, arremeçavam-nos ahi com epithetos de *maçonicos, socialistas*, o diabo a quatro. Ora como é escripto por uma gazeta catholica ainda tem mais força e só corrobora o que temos dito.

O caso, na realidade é para lamentar, mas era melhor correr de vez toda essa corja, que faz da egreja campo das suas explorações e dá aso a scenas bem degradantes como as que a cada passo se presenceiam ali.

Basta de farças tôrpes.

Chicotadas

Os *malhados* progressistas,
Sem forças e sem acção
Para vencer a eleição,
Fizeram colligação
Co'os falsos nacionalistas...
E lá vão de braço-dado
Ambinhos bater o fado,
Pois *redondo* com *malhado*
Dão um bom par de *fadistas*...

O *malhado* é cagaróla;
Mas o *redondo*, int'resseiro,
Suspira pelo poleiro...
E, se algum dia, matreiro
Lá trepar qualquer *caróla*
Este, cheio de feijões,
Gritará ás multidões:
Ide vós prégar sermões
Emquanto eu encho a *sacóla*...

CIGANO.

Infanteria 20

Voltou ante-hontem de Penafiel o coronel-inspector snr. Gomes Pereira, acompanhado dos seus officiaes ajudantes, terminando a inspecção ao 3.º batalhão ali aquartelado.

Vae visitar por estes dias o districto de recrutamento e reserva n.º 20, com séde em Amarante, regressando depois a Chaves.

Requereu para ser admittido ao concurso para official de administração militar, o 1.º sargento de infanteria 20, snr. José Gonçalves Coelho.

Foi proposto para ir servir na Escola pratica de infanteria pessoal permanente o 1.º sargento do mesmo regimento, snr. Alipio Ferreira.

Vae passar á inactividade o alferes da administração militar de infanteria 20, snr. Luiz Loureiro, parecendo que na sua vaga será collocado o alferes snr. Mascarenhas, de infanteria 21.

Foi promovido a sargento-ajudante para caçadores 3, o 1.º sargento de infanteria 20, snr. Castro.

Foi promovido a capitão para o Ultramar, para onde segue brevemente, o tenente de infanteria 20, snr. Alcino Machado.

Club Commercial

Tendo por fim apreciar a situação em que se encontra esta collectividade e tomar a deliberação mais conveniente, reuniu no domingo de tarde em assembleia geral para esse fim.

Compareceu um limitado numero de socios, o que foi extranhado e censurado.

Na falta do vice-presidente da assembleia geral, pois o presidente havia pedido a demissão, tomou a presidencia o 1.º secretario snr. João de Faria e Souza Abreu, convidando para secretarios os snrs. Joaquim Martins Guimarães e José Francisco Gonçalves Guimarães.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, o snr. dr. Gaspar de Abreu Lima, como presidente da direcção, e tendo pedido a convocação da assembleia geral, expoz em breves palavras o estado financeiro do Club e chamou a attenção dos associados para a pouca frequencia que tem tido nos ultimos tempos; fóra d'isso, o seu abandono e manifesta má vontade, tem resultado a receita diminuir consideravelmente, motivo porque, de accordo com os seus collegas, dirigiu um officio ao presidente da assembleia para a reunião e ser resolvido o caminho a seguir.

Posto o assumpto em discussão, sobre elle fallou largamente o snr. José Fernandes da Costa, um dedicadissimo amigo do Club e um dos seus fundadores, concluindo por apresentar uma proposta que consistiu em que fosse nomeada uma commissão para conseguir elementos de fórma que o Club continúe, como até aqui, a honrar as suas tradições d'outr'ora. A proposta foi approvada por toda a assembleia com uns pequenos additamentos dos snrs. dr. Gaspar de Abreu e Antonio d'Araujo Salgado.

Egualmente usaram da palavra os snrs. Francisco Joaquim de Freitas, José Gonçalves e Rodrigo de Souza Macedo, sendo depois encerrada a sessão.

Informados de que foi isso o que se passou e de que a commissão que foi organisada brevemente dará conta dos seus trabalhos á direcção e esta á assembleia geral, sabemos que o resultado da sua missão tem sido o mais satisfatorio possivel e assim provará a sua boa vontade e energia pela agremiação que tanto custou a criar e sustentar, posto vá contra os desejos de cértos patuscos que pretendiam ver liquidada aquella casa de recreio.

Ainda bem.

Hospedado em casa de seu sogro, o snr. Manoel Rodrigues da Silva, encontra-se n'esta cidade com sua esposa, o snr. dr. Gonçalo Paul, meretissimo delegado do procurador regio em Elvas e filho do considerado solicitador que foi n'esta comarca e hoje na do Porto, o snr. Gaspar Paul.

Consorcio

No penultimo sabbado, na egreja da Senhora do Allivio, Soutello, concelho de Villa Verde, consorciou-se o nosso conterraneo snr. Fernando Affonso Peixoto da Silva Bourbon (Lindoso), com a snr.ª D. Alcina da Conceição Ferreira Rego.

O noivo é filho dos nobres marquezes de Lindozo, d'esta cidade, e a noiva é filha do snr. Manoel Joaquim Peixoto Rego, abastado proprietario da freguezia de Palmeira, de Braga.

Que os bafeje uma larga existencia, repleta das maiores venturas.

Fiscalisação dos impostos

Já se apresentaram com os seus novos fardamentos os fiscaes dos impostos aqui estacionados.

Oxalá que o pessoal se saiba manter sempre assim na sua linha de conducta.

Caso sensacional

Consta-nos que foram dadas ordens terminantes para não irem além das barreiras da cidade, nos seus passeios, as praças de infanteria 20, isto pelo motivo de ás vezes não serem indiscretos os seus olhares...

Ora nós vamos indagar do facto, que nos é relatado á ultima hora, e se elle tiver razão de ser no sentido apontado, fallaremos a seu tempo.

Vederemo...

A excursão a Braga

As noticias infundadas sobre a projectada excursão a Braga, foram por nós postas de parte e com fundamento, visto que nada estava resolvido officialmente, havendo apenas essa vontade d'um ou d'outro dos pseudos-promotores.

Certo é que a direcção da Associação dos Empregados de Commercio reuniu no domingo e resolveu não conceder que a excursão fosse official e por esse motivo os que a tentavam promover desistiram do seu intento.

Entretanto, parece haver na classe dos empregados do commercio d'esta cidade membros com vontade de realisar um passeio particular ao Bom Jesus do Monte, o que já foi fallado e talvez seja levado a effeito.

O caso de Lisboa

O acontecimento mais sensacional da penultima semana, foi o d'aquelle caso do cabo da guarda municipal assassinar a tiro um seu capitão e um seu alferes, no quartel da Estrella, pelo motivo de ter sido castigado por vender calçado aos seus camaradas.

O caso foi ahi largamente discutido em todas as conversas, citando-se até bem tristes exemplos de castigos semelhantes.

Bom era que o facto servisse de lição e *O Mundo* assim o entende, commentando-o sensatamente d'este modo:

«Aquelle caso do municipal é realmente bem extranho. Foi um acto de desvairado, mas foi tambem, sem duvida, um acto de revolta. E onde se deu? Precisamente a dentro da Municipal, corporação destinada a suffocar e castigar revoltas e corporação especialmente disciplinada. Eis, precisamente, o paradoxo, a constatar.

O recrutamento dos soldados da Municipal faz-se segundo um determinádo criterio. Se entre os officiaes se procuram os que se dão bem com o existente, os que se mostram conservadores, entre as praças escolhem-se as que pensem o menos possivel, tendo caracterizada tendencia para obedecer.

Mas, apesar d'isso, foi, a dentro de semelhante corporação de obedientes, que se deu o sensacional caso de revolta que anda ahi em discussão.

E esse acto foi provocado por um castigo que não sabemos se foi justo se injusto, se prudente, se precipitado — comquanto se diga que n'esse corpo de obedientes ha uma grande facilidade para castigar.

O facto transforma-se assim n'uma lição.

E a lição é esta: os que podem castigar devem ter sempre uma grande prudencia. Porque, quando menos se espera, um castigo faz um doido e um doido faz um assassino...»

Pequenas noticias

Foi creada uma escola para o sexo masculino na freguezia de Serzedo, d'este concelho.

Acha-se em pleno vigor e execução a nova postura municipal que regula a conducção de estrumes para fóra d'esta cidade.

Parece assente que parte dos lavradores estão resolvidos a não vir tirar os estrumes. E' conveniente que a camara se vá prevenindo.

Foi promovida temporariamente na escola primaria do sexo feminino da freguezia de Santa Eulalia de Fermentões, d'este concelho, a snr.ª D. Aurora Guimarães.

O snr. José da Silva, de S. Martinho de Sande, já tomou posse do logar de professor ajudante da escola official da freguezia da Oliveira, d'esta cidade.

Foi declarado de utilidade publica a expropriação do terreno pertencente ao snr. José Fernandes Castro, para construcção do cemiterio das freguezias de S. Jorge de Selho e Paraizo, d'este concelho.

O rev. João Gomes d'Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde e presidente da Sociedade Martins Sarmento, anda colligindo apontamentos para uma memoria historica do culto da Virgem n'este concelho, a qual tenciona publicar em livro. Deve ser um trabalho interessante, dada a competencia intellectual do illustrado ecclesiastico.

No monumento a Pio IX que existe na Penha foi mandado collocar um pára-raios em substituição do que ali estava inutilisado.

Foi posta a concurso a escola do sexo masculino da freguezia de Ronfe, d'este concelho.

FOLHETIM (3)

A bolsa de ouro

(Conclusão)

Esta não respondeu logo. Um rijo combate se travava dentro d'ella. A tentação era bastante forte. Depois pronunciou com voz terrivel:

—Faz o que quizeres; mas reflecte! Esta bolsa é de ouro; o dinheiro que contém pertence a pessoas ricas, e para estas que são duzentos e vinte francos?... Perdi sessenta n'um dia e restituiram-m'os, apesar de estarem dentro d'um *porte-monnaie* onde se achava o meu endereço?... N'outra occasião perdi o broche que me tinhas dado no dia do casamento... Tinha as minhas iniciaes... Reclamei. Entregaram-m'o? Pois bem: já que possuimos hoje a bolsa, poderemos empenhal-a e d'este modo ficaremos certos de que temos para comer um ou dous dias, o maximo!... O que fizemos nós para ser tão desgraçados? Este dinheiro livrar-nos-ha da fome emquanto não acharmos trabalho em outras casas... Não quero que o meu filho soffra! E a renda da casa! Com que a pagarás?...

—Ah, vamos dormir! disse o marido, interrompendo-a bruscamente.

Deitaram-se; mas dormiram mal a noite, e ferventes foram as preces que elevaram ao céo.

No dia seguinte Pedro foi o primeiro a levantar-se. Correu a abraçar os paes no leito, e disse-lhes:

—E' necessario que eu me avie, porque desejo entregar a bolsa antes de ir para a escola.

O marido e a mulher olharam-se e córaram.

—Sim; tens razão, meu filho, disse a mãe.

—Eu te acompanharei, disse o pae.

Passados alguns instantes, iam-se os dois. O pae caminhava a passos largos, e o filho seguia-o, caminhando depressa, aos saltinhos, dando pequenos gritos. De vez em quando dizia:

—Como tens a mão tão quente, papá!

O desgraçado tinha febre. Meditava em tudo quanto a mulher lhe dissera na vespera.

Ia entregar o dinheiro, não sabendo, comtudo, como se haviam de sustentar na semana seguinte. Na occasião de partir, a mulher dissera-lhe ao ouvido, quando o abraçava:

—Vae depressa... quando voltares decidiremos o que se ha de fazer.

Tinham chegado ao commissariado de policia. Entraram e viram um homem edoso conversando com um empregado. João Cheville parou junto da porta. O empregado, ao vêl-o, perguntou-lhe:

—O que deseja?

—Estou aqui, respondeu elle avançando, para entregar uma bolsa que este menino achou hontem no *boulevard*, quando voltava da escola.

E entregou a bolsa ao empregado.

Este, voltando-se para o sujeito com quem conversava, disse-lhe:

—Que feliz acaso! Eil-a.

—Sim, disse o sujeito; reconheço perfeitamente a bolsa de minha filha...

—E continha, dizia o senhor?...

—Duzentos e vinte francos.

O empregado contou o dinheiro e voltou-se, dizendo:

—Eil-a, snr. Davricurt. E' sua, com effeito.

João Cheville estremeceu.

Conhecia o nome de Davricurt, um dos maiores fabricantes de moveis do *faubourg* de Santo Antonio.

O fabricante fez-lhe um signal:

—Espere-me, meu amigo, disse.

Assignou o registo das reclamações e sahiu com João Cheville, que estava mais pallido que nunca.

—Meu amigo, disse-lhe o fabricante, agradeço-lhe muitissimo o restituir-me esta bolsa: é uma lembrança que minha filha muito estima. Agora permitta-me que offereça o dinheiro que ella contém a seu filho. Compre-lhe um livro da caixa economica.

Animado pela maneira benevolente do snr. Davricurt, João Cheville afoitou-se e retorquiu:

—Não senhor, não acceito! Seria uma esmola, e nós nunca a receberemos... Deixe-me antes pedir-lhe um obsequio...

—Sim, meu amigo...

—Trabalhei em casa d'um dos seus concorrentes, que está a liquidar... Não tenho trabalho... e a minha mulher succedeu-lhe outro tanto. Só pedimos, meu caro senhor, trabalho!

O snr. Davricurt encarou por alguns instantes João Cheville e disse-lhe:

—Dentro d'uma hora esteja na minha officina; ahi encontrará trabalho e protecção.

O honrado operario conduziu o filho á escola, e, antes de se dirigir á officina, foi a casa bastante depressa para abraçar sua mulher e dizer-lhe:

—Foi o thesouro do nosso filho que nos salvou!

E quanto foi feliz o seguinte dia, o ultimo do anno, n'aquella pobre casa!

F. P.

«O POVO DE GUIMARÃES»

Desde o seu primeiro numero é offerecido a certos cavalheiros e corporações d'esta cidade, não os considerando assignantes.

Não solicita mas de bom grado acceita assignaturas, por escripto e pagas adeantadamente, tanto d'esta cidade como de fóra, o que agradece.

Egualmente recebe e agradece communicados ou annuncios, collaboração estranha ou quaesquer informações, desde que estejam na indole que o jornal mantem e mereçam publicidade.

Além da venda avulsa pelas ruas da cidade no dia da sua publicação, tambem se encontrará á venda diariamente no Mathias, relojoeiro da rua da Rainha, e na rua de D. João I, n.º 78.

CALENDARIO DE MAIO

Domingo	1	8	15	22	29
Segunda	2	9	16	23	30
Terça	3	10	17	24	31
Quarta	4	11	18	25	
Quinta	5	12	19	26	
Sexta	6	13	20	27	
Sabbado	7	14	21	28	

Quarto ming. em 7, ás 11-16 m. da manhã.
Lua nova em 15, ás 10-24 m. da manhã.
Quarto cresc. em 22, ás 9-44 m. da manhã.
Lua cheia em 29, ás 8-20 m. da manhã.

Horario dos comboyos

PARTIDAS:

N.º 2—Mixto—Diario—A's 5 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Vianna, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 10—Mixto—Dias uteis—A's 7 da manhã, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 4—Mixto—Diario—A's 10-14 da manhã, tendo correspondencia na Trofa para a Povoa, Braga e Valença, e para o Porto.

N.º 6—Correio—Diario—A's 4 da tarde, com correspondencia na Trofa para Braga e Valença, e para o Douro, Porto e Companhia Real.

N.º 42—Mixto—Domingos e dias santificados—A's 8-20 da noite, tendo correspondencia na Trofa apenas para o Porto, chegando ás 11-15.

CHEGADAS:

N.º 7 — Mixto — Mercadorias — Dias uteis —A's 9 da manhã. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Povoa, e Porto.

N.º 41—Mixto—Domingos e dias santificados —A's 9-43 da manhã. Corresponde na Trofa com o comboyo que parte do Porto ás 7-5 da manhã.

N.º 1—Correio—Diario—A's 11-3 da manhã. Na Trofa corresponde com o comboyo procedente do Porto ás 7-50 da manhã.

N.º 3—Mixto—Domingos e dias santificados—A' 1-58 da tarde, correspondendo na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 11-16 da manhã.

N.º 9—Mixto—Dias uteis—A's 6-50 da tarde, tendo correspondencia na Trofa com o comboyo procedente do Porto ás 4-23 da tarde.

N.º 5 — Mixto — Diario — A's 8-58 da noite. Corresponde na Trofa com os comboyos procedentes de Valença, Braga e Porto.

Os comboyos n.os 1, 3, 6, 9, 10, 41 e 42 param 1 minuto nos apeadeiros de Covas, Magdalena e Espinho, para receberem e deixarem passageiros.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do 3.º officio, nos autos de inventario de maiores a que se procede por fallecimento de Antonio Joaquim da Costa Guimarães, morador que foi na sua casa da Rufina, da freguezia de S. Miguel de Creixomil, d'esta comarca, e no qual é inventariante a viuva Dona Sophia Augusta da Silva Pedrosa, da mesma freguezia, correm editos de 30 dias, contados da 2.ª publicação do annuncio no *Diario do Governo*, a citar os legatarios Emilia Guilhermina da Silva Pedrosa, viuva, residente na rua d'Agua, n.º 140, da cidade de Braga; Olivia, filha de Manoel José de Macedo, óra casada com Custodio Barbosa Mendes, da freguezia de Travassós, comarca da Povoa de Lanhoso; a Junta de Parochia da mesma freguezia; Deocleciano José da Costa Guimarães e esposa Dona Carlota da Costa Guimarães, moradores na cidade do Porto; Maria Constança Guimarães Meirelles, casada, e sua irmã Julia Justina Guimarães, solteira, maior, residentes em parte incerta na cidade da Bahia, Estados Unidos do Brazil, e bem assim quaesquer credores incertos ou legatarios desconhecidos para assistirem a todos os termos do mesmo inventario e deduzirem n'elle, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 28 d'abril de 1904.

Verifiquei,

Silva Leal.

O escrivão ajudante,

Armando da Costa Nogueira.

Francisco Jacintho

CIRURGIÃO DENTISTA

Tratamento de doenças da bocca
Collocação de dentes artificiaes

Campo do Toural. 6

O Mundo Legal e Judiciario

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE

Fernão Botto Machado

Revista de jurisprudencia e direito, com artigos dos principaes homens sobre todo o movimento da lei e sua interpretação

Redacção e administração, rua do Ouro, 124, 1.º—LISBOA

A' loja do preto

DA VIUVA DE

Arthur Joaquim Rebello

Rua de S. Damaso

(Esquina do Campo da Feira)

GUIMARÃES

Acreditado estabelecimento de mercearia com variado sortido de generos alimenticios de 1.ª qualidade.

Especialidade nos puros e saborosos cafés **MOKA** e **S. THOMÉ**; aquelle ao preço de 850 reis, e este para 700 reis, cada kilo, moído á vista do freguez, e em machinas especialmente adquiridas para tal fim.

Estes saborosos cafés por moer, terão o abatimento de 20 reis em kilo.

A' loja do preto

Historia da Revolta do Porto

GRANDE SUCCESSO

Assignatura

1 volume illustrado com numerosas gravuras, brochado, 1$800 reis

GRANDE SUCCESSO
ILLUSTRAÇÕES DOS ACONTECIMENTOS DA REVOLTA

GRANDE SUCCESSO
RETRATOS DOS VULTOS DO PARTIDO REPUBLICANO

1 volume illustrado com numerosas gravuras e uma linda cartonagem, 2$500 reis

OBRA DE VERDADE

UMA DAS EDIÇÕES MAIS LUXUOSAS QUE SE TEM PUBLICADO NO PAIZ

Compõe-se de 30 fasciculos a 60 reis, ou 6 tomos a 300 reis

OBRA COMPLETA BELLAMENTE CARTONADA, 2$500 REIS

LIVRARIA CHARDRON — LELLO & IRMÃO PORTO

Recebem-se assignaturas na administração

d'O Povo de Guimarães